



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA**

**NOVAS ESCULTURAS EM HOMENAGEM ÀS PERSONALIDADES NEGRAS**

A Secretaria Municipal de Cultura disponibiliza para consulta pública as propostas de novas personalidades negras a serem homenageadas nos espaços públicos da cidade de São Paulo, por meio de esculturas. Nosso objetivo é aumentar a representatividade de personalidades negras nas obras de arte em espaços públicos da capital paulista, além de valorizar a história e a cultura da população negra, destacando grandes personalidades que contribuíram significativamente para a cidade de São Paulo e o Brasil.

A cidade de São Paulo conforma território de múltiplas situações e disputas pela grande diversidade étnica e social em seus espaços. O grande acervo de obras públicas que a integra, possui atualmente trezentas e noventa (390) obras de arte e monumentos, dos quais apenas dez (10) fazem menção a personalidades negras. Tendo em vista a pequena representatividade desses grupos no acervo municipal e entendendo a necessidade de se implantar novas obras que remetam à valorização da história e da cultura da população negra, em 2021 foram contratados pela Secretaria Municipal de Cultura, cinco (5) escultores negros que conceberam cinco (5) esculturas em homenagem às personalidades negras que foram instaladas em diferentes bairros da cidade de São Paulo, de acordo com a referência, história e vivência de cada uma.

Atenta a essas questões, a Secretaria Municipal de Cultura propõe a concepção de mais cinco (5) esculturas em homenagem a personalidades negras. Ao longo dos anos resgataremos importantes histórias, valorizando e divulgando essas grandes personalidades negras que contribuíram tanto para a história da capital, além de divulgar o trabalho de artistas contemporâneos que passarão a integrar o expressivo acervo de Obras de Arte e Monumentos em Espaços Públicos da Cidade de São Paulo.

Veja os nomes indicados, selecione e deixe seu comentário.

Qual a escultura da personalidade negra que você gostaria de ver em um espaço público da capital paulista?



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA**

## **1. MÃE SYLVIA DE OXALÁ**



Fonte: Axé Ilê Obá, 2023 [A]

Paulista nascida em 1938, no bairro da Liberdade. Foi lalorixá do Axé Ilê Obá e substituiu o Pai Caio de Xangô na importante tarefa de preservar e ensinar o modo de vida, a valorização e desestigmatização da religião da orixalidade – o Candomblé.

Reconhecido como 1º espaço de Candomblé tombado pelo Condephaat como patrimônio Histórico e Cultural (CONDEPHAAT), o terreiro Axé Ilê Obá esteve sob o comando de Mãe Sylvia de Oxalá de 1986 a 2014. Durante esses 32 anos, ressaltou o valor da sociabilidade de terreiro e a identidade negra na cidade de São Paulo através da religiosidade.

Fundadora do “Acervo da Memória e do Viver Afro Brasileiro Caio Egydio de Souza Aranha”, com o objetivo de preservar e divulgar a cultura afro-brasileira, respeitando suas características ligadas à oralidade, o respeito à ancestralidade e a comunidade. Com seu trabalho, ganhou diversos prêmios humanitários e ligados à cultura e preservação, como Prêmio Luiza Mahin 2012 – Câmara Municipal de São Paulo, Prêmio Niños de la Calle, em Madrid e Prêmio Humanista, da Universidade de Ciências de Moscou, entre outros. [1]



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA**

## **2. ELZA SOARES**



Fonte: Outras Mídias, 2023 **[B]**

Elza Gomes da Conceição nasceu em Moça Bonita, hoje conhecida como Vila Vintém, em 1930. Filha de uma lavadeira e de um operário, ela foi obrigada a se casar aos 12 anos, virou mãe aos 13 e já era viúva aos 21.

Depois do programa “Calouros em desfile”, Elza começou a procurar lugares para cantar. Em 1959, lançou o primeiro single “Se Acaso Você Chegasse”. Mesmo fazendo sucesso na rádio, Elza Soares foi condenada pela imprensa e pela sociedade ao se relacionar com Mané Garrincha quando ele ainda era casado, em 1962.

Nos anos 70, a cantora foi perseguida pela ditadura militar e teve a casa em que morava com Garrincha metralhada. Em 2002, gravou o álbum “Do Coccix até o Pescoço”, com produção de Alê Siqueira, sob a direção de José Miguel Wisnik.

A música “A Carne”, de Marcelo Yuka, Seu Jorge e Wilson Cappallete, se tornou símbolo contra o racismo. O disco foi indicado ao Grammy Latino em 2003, como melhor álbum de MPB. **[2]**



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA**

### **3. RUTH DE SOUZA**



Fonte: Wikipédia, 1968 [C]

Nascida no Rio de Janeiro em 1921, Ruth viveu até os 9 anos de idade no interior de Minas Gerais. Após a morte do pai, ela voltou para a capital carioca junto à mãe, para viver em uma vila de lavadeiras em Copacabana. Foi lá que o filme Tarzan, o Filho das Selvas (1932) representou o primeiro encantamento com o cinema.

Ruth de Souza foi a primeira atriz negra a atuar no Theatro Municipal e a primeira brasileira indicada a um prêmio internacional de cinema. Em 50 anos de trabalho na Globo, fez mais de 30 novelas.

Amiga de Nelson Rodrigues e Jorge Amado, Ruth dividiu palco com Oscarito e Grande Otelo. Também dominou papéis na televisão, acumulando mais de 20 trabalhos em mais de 40 anos de carreira. Dentre eles destacam-se os primeiros teleteatros da TV Tupi e da Record, com destaque a telenovela A Cabana do Pai Tomás, em que, pela primeira vez, uma mulher negra era protagonista. A atriz morreu aos 98 anos, em 2019. [3]



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA**

**4. LAUDELINA DE CAMPOS MELO**



Fonte: Primeiros Negros, 2022 [D]

Laudelina nasceu na cidade mineira de Poços de Caldas em 12 de outubro de 1904, menos de 20 anos depois da abolição da escravatura no país, em 1888. Ela começou a trabalhar aos sete anos de idade, abandonou a escola para cuidar dos irmãos enquanto a mãe trabalhava e aos 16 anos passou a atuar de organizações sociais do movimento negro.

Já morando em São Paulo, a trajetória de Laudelina ganhou contornos políticos na década de 1930, quando se filiou ao Partido Comunista Brasileiro (PCB) e militou pela Frente Negra Brasileira (FNB), entidade do movimento negro que também seria reconhecida como partido.

"A trajetória de Laudelina foi fundamental para a organização da categoria na busca de direitos. Ela também levantou, através da sua atuação sindical, bandeiras contra o preconceito racial e contra a discriminação das mulheres", afirma a Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas. [4]





**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA**

## **5. DANDARA**



Fonte: Blog Sombra Maceió, 2018. **[E]**

Não há registros da data ou local de nascimento de Dandara, mas acredita-se que tenha nascido no Brasil. Em Palmares teria chegado menina durante o sec. XVII, tendo participado além da resistência, nas atividades cotidianas como caça e agricultura. Levando em consideração o período cronológico em que viveu, Dandara não possui fotografias, pois a máquina fotográfica foi desenvolvida em 1839 – sec. XIX.

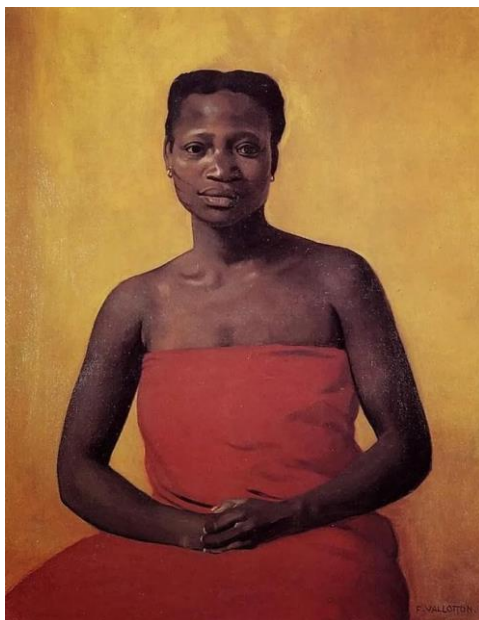
Dandara, mulher negra e guerreira, foi uma das principais personalidades na resistência negra e contra o regime escravagista no Brasil. Teve papel fundamental no comando do quilombo dos Palmares que existiu como quilombo por mais de um século. No quilombo de Palmares, Dandara participou do estabelecimento do primeiro estado livre nas terras da América pela forma como foi organizado do ponto de vista político, militar, sociocultural e econômico.

Companheira de Zumbi, Dandara foi mãe de Aristogíton, Harmódio e Motumbo. Lutou junto aos cerca de 30 mil aquilombados, comandando o exército palmarino. **[5]**



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA**

**6. TEREZA DE BENGUELA**



Fonte: G1 MT, 2022 [F]

Tereza viveu no século XVIII e foi casada com José Piolho, que chefiava o Quilombo do Piolho até ser assassinado por soldados do Estado. O Quilombo do Piolho também era conhecido como Quilombo do Quariterê (a atual fronteira entre Mato Grosso e Bolívia) e chegou a ser o maior do estado do Mato Grosso.

Com a morte do marido, Tereza se tornou a líder do quilombo, e, sob sua liderança, a comunidade negra e indígena resistiu à escravidão por duas décadas. Tereza comandou a estrutura política, econômica e administrativa do quilombo.

O Quilombo resistiu até 1770, quando foi destruído pelas forças de Luís Pinto de Sousa Coutinho com população maior que 100 pessoas entre negros e indígenas. Em homenagem a Tereza de Benguela, o dia 25 de julho é oficialmente no Brasil o Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra. A data comemorativa foi instituída pela Lei nº 12.987/2014. [6]



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA**

**7. IRACEMA DE ALMEIDA**



Fonte: A redescoberta da África, 2023 [G]

Iracema de Almeida foi uma das primeiras médicas negras em São Paulo, formada pela Escola Paulista de Medicina em 1933. Foi pioneira nos estudos de anemia falciforme no Brasil, suas pesquisas ainda pautam protocolos de atendimento. Fundou o “Grupo de Trabalho de Profissionais Liberais e Universitários Negros” (GTPLUN), entidade dedicada à capacitação acadêmica e profissional e à divulgação massiva de cultura, literatura e história do continente africano para a população negra. Uma das principais vozes pela fundação do museu Afro Brasil, faleceu em fevereiro de 2004. [7]





**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA**

## **8. LÉLIA GONZALEZ**



Fonte: Revista Cult, 2019 (Foto: Cezar Loureiro/ Reprodução) [H]

Lélia de Almeida nasceu em 1935, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Foi posteriormente renomeada como Lélia Gonzalez, em vista de seu casamento com o espanhol Luiz Carlos González, em 1960. Mulher Negra, ficou marcada na história em vista de sua atuação como filósofa, antropóloga, escritora, intelectual, professora e militante do movimento negro e feminista.

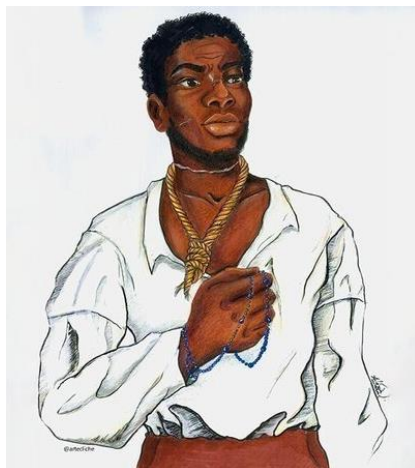
No decorrer de sua juventude Lélia trabalhou como empregada doméstica e babá, e apesar dos impeditivos, em 1954 finalizou seus estudos do Ensino Médio no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Graduou-se em História e Geografia, em 1958, e quatro anos após, tornou-se bacharel em Filosofia pela Universidade Estadual da Guanabara. Lecionou na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Gama Filho, atual UERJ.

Lélia teve especial participação na fundação do Movimento Negro Unificado contra a Discriminação Racial, em São Paulo, 1978. Neste sentido, foi pioneira em questionar o feminismo hegemônico, cujo nega e/ou negligência as especificidades de ser mulher negra no Brasil. No mais, Lélia reivindicava a necessidade de resistência ao neocolonialismo, por meio de ações interdisciplinares que discutem o racismo, colonialismo e imperialismo, e sobretudo seus impactos no hemisfério Sul. Lélia Gonzalez faleceu em 1994 em decorrência de problemas cardiovasculares. [8]



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA**

## **9. CHAGUINHAS**



Fonte: Site Change, 2021 [1]

Francisco José das Chagas, mais conhecido como Chaguinhas, nasceu em São Paulo. Ele desempenhou um papel de liderança notável como cabo negro no primeiro Batalhão dos Caçadores de São Paulo durante uma revolta que buscava salários justos e igualdade de pagamento entre militares brasileiros e portugueses.

A Revolta Nativista foi reprimida com força pelas autoridades, resultando na condenação à forca de seus líderes, Chaguinhas e José Joaquim Cotindiba. No dia programado para a execução, em 20 de setembro de 1821, ocorreu um incidente notável no qual a corda na Praça da Liberdade rompeu-se três vezes, gerando um apelo por absolvição que foi negado.

Chaguinhas enfrentou uma morte brutal a pauladas, mas seu nome permaneceria vivo na memória coletiva. Ele foi sepultado no Cemitério dos Aflitos, e na Capela dos Aflitos, devotos buscam milagres, escrevendo seus pedidos em papéis e batendo três vezes em uma porta de madeira, em alusão aos três rompimentos da corda naquele dia fatídico. Embora a Igreja Católica nunca o tenha oficialmente reconhecido como santo, ele se tornou uma figura popularmente venerada e referência na história da população negra em São Paulo. Sua importância é ressaltada pela União dos Amigos da Capela dos Aflitos (UNAMCA) e outros movimentos negros que lutam pelo seu reconhecimento. [9]



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA**

## **10. IRMÃOS REBOUÇAS**



Fonte: UOL, Aventuras na História, 2022 [J]

Os irmãos são considerados os primeiros negros a cursar uma universidade e os dois maiores engenheiros do Brasil no século XIX. Filhos de Antonio Pereira Rebouças, advogado autodidata e um dos poucos advogados negros a ocupar cargos importantes no Brasil Império – inclusive como conselheiro de Dom Pedro II –, suas trajetórias tiveram grande presença do regime escravagista da época.

Concluíram a graduação de engenharia na Europa e especializaram-se na construção de estradas. O chafariz na Praça Zacarias, em Curitiba, a Estrada da Graciosa, a Ferrovia Paranaguá-Curitiba (considerada a maior obra da engenharia férrea nacional) e o Parque Nacional do Iguaçu são alguns dos legados dos engenheiros.

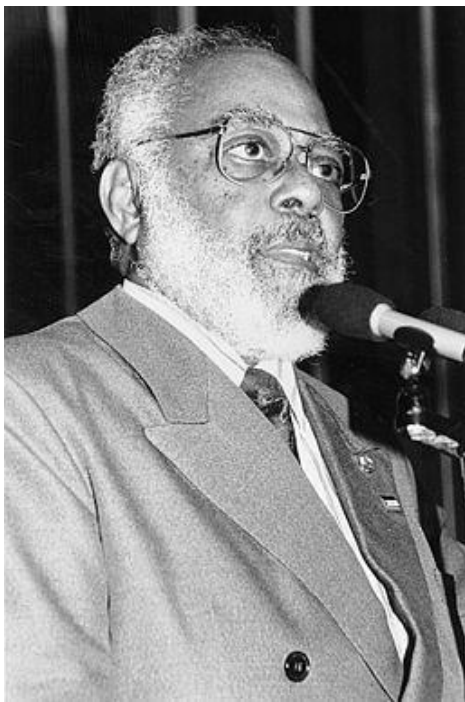
Após a morte do irmão Antônio em 1874 André resolveu engajar-se em sociedades empenhadas na luta contra o trabalho escravo no país. Ao lado de Machado de Assis e Olavo Bilac, foi um dos representantes da classe média negra brasileira e uma das vozes mais importantes do movimento abolicionista.

Participou da fundação de algumas dessas sociedades, tais como a Sociedade Brasileira Contra a Escravidão e a Sociedade Abolicionista, criadas com seus alunos da Escola Politécnica. [10]



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA**

**11. ABDIAS NASCIMENTO**



Fonte: Wikipédia, 1991 [K]

Abdias Nascimento, descrito como o mais completo intelectual e homem de cultura do mundo africano do século XX, foi poeta, escritor, dramaturgo, artista visual e ativista. Fundou o Teatro Experimental do Negro e o projeto Museu de Arte Negra. Suas pinturas exploram a herança cultural africana no combate ao racismo. Foi professor emérito da Universidade do Estado de Nova York, foi senador da República, deputado federal e secretário do governo do Estado do Rio de Janeiro.

Nasceu no ano de 1914 em Franca, Estado de São Paulo. Formou-se como economista pela Universidade do Rio de Janeiro em 1938. Fez pós-graduação no Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), em 1957, e em Estudos do Mar (Instituto de Oceanografia), em 1961.



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA**

Mudou-se para São Paulo ao alistar-se no exército e participou da Frente Negra Brasileira. Participou dos movimentos de protesto contra o regime do Estado Novo como organizador do Congresso Afro-Campineiro. Por resistir à discriminação racial, foi preso na Penitenciária de Carandiru, onde fundou o Teatro do Sentenciado, em que os prisioneiros poderiam criar, ensaiar e apresentar seus espetáculos teatrais.

Considerado um dos maiores expoentes da cultura negra e dos direitos humanos no Brasil e no mundo, foi oficialmente indicado ao Prêmio Nobel da Paz de 2010. [11]





**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA**

## **12. MILTON SANTOS**



Fonte: Brasil de Fato, 1977 [L]

Milton Santos foi um geógrafo brasileiro considerado por muitos o maior pensador da história da Geografia no Brasil e um dos maiores do mundo. Destacou-se por escrever e abordar sobre temas como a epistemologia da Geografia, o espaço urbano, urbanização, a globalização, entre outros.

Nascido em Brotas de Macaúbas em 1926. Graduado em Direito, Milton destacou-se por seus trabalhos em diversas áreas da geografia, em especial nos estudos de urbanização do Terceiro Mundo. Foi o único latino-americano a ganhar o prêmio Vautrin Lud, em 1994, de maior prestígio na área da geografia e considerado o “Nobel da geografia”.

Em 1963, foi nomeado presidente da Comissão de Planejamento Econômico (CPE), cargo que deixou em 1964. Na mesma época, Milton Santos discutiu temas de política econômica e planejamento regional, a partir de uma perspectiva científica, envolvendo ainda seu trabalho no Laboratório de Geomorfologia e Estudos Regionais.



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA**

“Por uma Outra Globalização” (do pensamento único à consciência universal), foi sua obra mais conhecida. O livro é referência até hoje em cursos de graduação e pós-graduação nas universidades brasileiras e aborda de forma crítica o processo de globalização capitalista em relação a criação de totalitarismos sistemáticos nos governos ao redor do mundo. **[12]**



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA**

### **13. GRANDE OTELO**



Fonte: Estadão, 2018 [M]

Sebastião Bernardes de Souza Prata, conhecido por seu pseudônimo Grande Otelô, nasceu em 18 de outubro de 1915, em Uberlândia (MG). Aos oito anos de idade, foi adotado por Isabel e Abigail Parecis – responsáveis por uma companhia de teatro mambembe de São Paulo. Fugiu e foi parar no Juizado de Menores, e posteriormente, foi adotado pela família do político Antonio de Queiroz. Estudou no Colégio Sagrado Coração de Jesus até a terceira série do ginásio.

Em 1927, passou a integrar o grupo que formava a Companhia Negra de Revistas, estabelecida no Teatro República, extinta um ano depois. Foi grande estrela dos palcos e em especial no Cassino da Urca, desde a criação até o fechamento, em 1946. Contribuiu para a criação da linguagem nacional de teatro musical, expressando seu trabalho através do Teatro de Revista. Estreou no cinema em 1935, com “Noites Cariocas”, o início de uma carreira de 118 filmes, como “O Homem de La Mancha” e “Macunaíma”. Em 1958, em “Rio Zona Norte”, de Nelson Pereira dos Santos, interpretou um dos seus papéis mais conhecidos, o sambista Espírito da Luz Soares.



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA**

Na década de 40, começou a compor enredos de samba. Criou vários clássicos, como “Praça Onze”. A vivência nos palcos em musicais impulsionou-o ainda mais nesse ramo, trazendo a realidade por trás de grandes artistas e a relação da exposição na mídia em contraste com o preconceito racial.

Nos anos 60, o ator passou a atuar na televisão, em telenovelas como “Uma Rosa com Amor” e “Mandala”. Trabalhou no programa humorístico “Escolinha do Professor Raimundo”, no início dos anos 90. Seu último trabalho foi uma participação na telenovela “Renascer”. **[13]**



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA**

## **14. MUSSUM**



Fonte: Diário do Centro Mundo, 2014 [N]

Nasceu no morro de Cachoeirinha, Rio de Janeiro, em 1941. Foi criado no morro da Mangueira, no Rio de Janeiro. Concluiu o curso primário em 1954. Frequentou o Instituto profissional Getúlio Vargas, onde formou-se em ajudante de mecânico. Trabalhou como ajudante de mecânico em uma oficina do Rio de Janeiro. Ingressou na Força Aérea Brasileira, chegando a cabo. Na mesma época, tocava reco-reco no grupo musical Os Modernos do Samba.

Em 1965 iniciou a carreira de humorista no programa Bairro Feliz, da TV Globo. Conta-se que teria recebido do ator Grande Otelo o apelido de Mussum, um trocadilho referente a um peixe escorregadio e liso, pois Antônio Carlos sabia sair de situações embaraçosas.

Na década de 70, Mussum ingressou no grupo “Os Originais do Samba” que fez sucesso com diversas músicas, entre elas: O Lado Direito da Rua Direita, Esperança Perdida, Saudosa Maloca e Falador Passa Mal.





**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA**

Em 1973, Mussum integrou o grupo “Os Trapalhões”, formado por Renato Aragão, o Didi Santana e por Manfred Santana, o Dedé Santana. Permaneceu no grupo por mais de 20 anos, até sua morte em 1994. **[14]**



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

[1] WIKIPÉDIA, Enciclopédia Livre. **Sylvia de Oxalá**. 2019. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Sylvia de Oxal%C3%A1](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sylvia_de_Oxal%C3%A1)> Acesso em: 27 out. 2023.

[2] GABRIELA SARMENTO. G1. **ELZA SOARES: a mulher que cantou até o fim. A mulher que cantou até o fim**. 2022. Disponível em: <<https://especiais.g1.globo.com/pop-arte/musica/2022/elza-soares-a-mulher-que-cantou-ate-o-fim/>> Acesso em: 27 out. 2023.

[3] MEMÓRIA GLOBO. G1. **Ruth de Souza**. 2021. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/perfil/ruth-de-souza/noticia/ruth-de-souza.gh.html>> Acesso em: 27 out. 2023.

[4] BBC NEWS BRASIL. **Quem foi Laudelina de Campos Melo, pioneira na luta por direitos de trabalhadores domésticos no Brasil**. 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-54507024>> Acesso em: 27 out. 2023.

[5] SBMFC - SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. **Dandara dos Palmares**. 2023. Disponível em: <<https://www.sbmfc.org.br/dandara/>> Acesso em: 27 out. 2023.

[6] BIBLIOTECA SETORIAL DO CECULT (Bahia). UFRB. **Tereza de Benguela: a escrava que virou rainha e liderou um quilombo de negros e índios. a escrava que virou rainha e liderou um quilombo de negros e índios**. Disponível em: <<https://www.ufrb.edu.br/bibliotecacecult/noticias/220-tereza-de-benguela-a-escrava-que-viceu-rainha-e-liderou-um-quilombo-de-negros-e-indios>> Acesso em: 27 out. 2023.

[7] RAPHAELLA REIS. Migalhas. **O julho é das Pretas: o racismo é todo seu. o racismo é todo seu**. 2020. Disponível em: <<https://www.migalhas.com.br/depeso/331037/o-julho-e-das-pretas-o-racismo-e-todo-seu>> Acesso em: 27 out. 2023.

[8] LÉLIA Gonzalez. 2023. Literafro - O portal da literatura Afro-Brasileira, Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.letas.ufmg.br/literafro/ensaistas/1204-lelia-gonzalez>. Acesso em: 31 out. 2023.



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA**

[9] LOBEL, Fabrício. Mistério de enforcamento de militar move fiéis em capela no centro de SP: Chaguinhas se tornou santo popular ao ter „resistido“ a duas tentativas na forca. Folha de S. Paulo, 26 ago. 2018. Disponível em: . Acesso em: 14 set. 2020.

VARGAS, Diego Vasconcellos; JAYO, Martin. Memória e toponímia paulistanas. Sobre a origem do nome Liberdade. *Minha Cidade*, São Paulo, ano 20, n. 229.03, Vitruvius, ago. 2019 <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/20.229/7447>>.

[10] SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE ITABUNA E REGIÃO (Bahia). **DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA: CONHEÇA A HISTÓRIA DOS IRMÃOS REBOUÇAS, OS PRIMEIROS ENGENHEIROS NEGROS DO BRASIL.** 2021.

Disponível em: <<https://bancariositabuna.com.br/2021/11/19/dia-da-consciencia-negra-conheca-a-historia-dos-irmaos-reboucas-os-primeiros-engenheiros-negros-do-brasil/>>. Acesso em: 27 out. 2023.

[11] SINDICATO DOS PROFESSORES DE CAMPINAS E REGIÃO (São Paulo). **Novembro Negro: Abdias Nascimento, criador do Teatro Experimental do Negro.** 2022. Disponível em: <<https://sinprocampinas.org.br/2022/11/11/novembro-negro-abdias-nascimento-criador-do-teatro-experimental-do-negro/>>. Acesso em: 27 out. 2023.

[12] RODOLFO ALVES PENA. Brasil Escola. **Milton Santos foi um dos maiores geógrafos da história do pensamento geográfico.** 2023. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/milton-santos.htm>>. Acesso em: 27 out. 2023.

[13] LITERAFRO - PORTAL DE LITERATURA AFROBRASILEIRA (Minas Gerais). UFMG. **Grande Othelo.** 2021. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/literafro/teatro/265>> Acesso em: 27 out. 2023.

[14] DILVA FRAZÃO (Pernambuco). Ebiografia. **Mussum: humorista brasileiro. Humorista brasileiro.** 2020. Disponível em: <<https://www.ebiografia.com/mussum/>> Acesso em: 27 out. 2023.

[A] OBÁ, Axé Ilê. **Linha sucessória.** 2023. Disponível em: <<https://www.google.com/url?q=http://www.axeileoba.com.br/index.php/linha-sucessoria/&sa=D&source=docs&ust=1698261383890104&usq=AOvVaw0p-UhYGLfdkDFtiuv4TrZt>> Acesso em: 25 out. 2023.

[B] VERMELHO, Portal. **Elza Soares, rebelde invencível.** 2023. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/outrasmidias/elza-soares-rebelde-invencivel/>> Acesso em: 25 out. 2023.



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA**

[C] WIKIPÉDIA, Enciclopédia Livre. **Ruth de Souza**. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ruth\\_de\\_Souza](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ruth_de_Souza)> Acesso em: 25 out. 2023.

[D] NEGROS, Primeiros. **Laudelina de Campos Melo, a sindicalista das mulheres**. Disponível em: <<https://primeirosnegros.com/laudelina-de-campos-melo/>> Acesso em: 25 out. 2023.

[E] MACEIÓ, Blog Sombra. **Dandara: esposa, mãe e guerreira**. 2018. Disponível em: <<https://sombramaceio.wixsite.com/sombra/post/2018-05-13-dandara-esposa-mae-e-guerreira>> Acesso em: 25 out. 2023.

[F] MT, G1. **Dia da mulher negra: Tereza de Benguela foi 'rainha do quilombo' de MT**. 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2022/07/25/dia-da-mulher-negra-tereza-de-benguela-foi-rainha-do-quilombo-de-mt.ghml>> . Acesso em: 25 out. 2023.

[G] **A REDESCOBERTA DA ÁFRICA**. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro Acervo, 2020. Disponível em: <[https://www.google.com/url?q=https://www.google.com/url?sa%3Di%26url%3Dhttps%253A%252F%252Frevista.arquivonacional.gov.br%252Findex.php%252Frevistaacervo%252Farticle%252Fdownload%252F1526%252F1440%26psig%3DAOvVaw39ZbP1OpMchsVMhRaAleOt%26ust%3D1698342183846000%26source%3Dimages%26cd%3Dvfe%26opi%3D89978449%26ved%3D2ahUKEwjLxO\\_I35GCaxWlvJUChRX\\_DWkQr4kDegQIARBK&sa=D&source=docs&ust=1698261675901386&usg=AOvVaw3i7vJ9diRI-Q\\_F9fUkASBP](https://www.google.com/url?q=https://www.google.com/url?sa%3Di%26url%3Dhttps%253A%252F%252Frevista.arquivonacional.gov.br%252Findex.php%252Frevistaacervo%252Farticle%252Fdownload%252F1526%252F1440%26psig%3DAOvVaw39ZbP1OpMchsVMhRaAleOt%26ust%3D1698342183846000%26source%3Dimages%26cd%3Dvfe%26opi%3D89978449%26ved%3D2ahUKEwjLxO_I35GCaxWlvJUChRX_DWkQr4kDegQIARBK&sa=D&source=docs&ust=1698261675901386&usg=AOvVaw3i7vJ9diRI-Q_F9fUkASBP)> . Acesso em: 25 out. 2023.

[H] Revista Cult, UOL. **Uma Pensadora Brasileira**. 2019. Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/lelia-gonzalez-perfil/>>. Acesso em: 31 de outubro de 2023.

[I] CHANGE. **DEVOÇÃO AO CHAGUINHAS COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO**. 2021. Disponível em: <<https://www.change.org/p/alesp-devo%C3%A7%C3%A3o-ao-chaguinhas-como-patrim%C3%B4nio-imaterial-do-estado-de-s%C3%A3o-paulo>>. Acesso em: 08 nov. 2023.

[J] UOL. **ENGENHEIROS NETOS DE ESCRAVA: A COMOVENTE TRAJETÓRIA DOS IRMÃOS REBOUÇAS**. 2023. Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/desventuras/netos-de-escrava-alforriada-engenheiros-a-emocionante-saga-dos-irmaos-reboucas.phtml>> . Acesso em: 25 out. 2023.



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA**

[K] WIKIPÉDIA, Enciclopédia Livre. **Abdias do Nascimento**. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Abdias do Nascimento](https://pt.wikipedia.org/wiki/Abdias_do_Nascimento)> Acesso em: 25 out. 2023.

[L] PAIXÃO, Mayara. **O legado de Milton Santos: um novo mundo possível surgirá das periferias**. 2019. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2019/05/03/o-legado-de-milton-santos-um-novo-mundo-possivel-surgira-das-periferias>> . Acesso em: 25 out. 2023.

[M] ZORZI, André Carlos. **Entrar 25 anos sem Grande Otelo: relembre a vida e a obra do humorista**. 2018. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/emails/gente/25-anos-sem-grande-otelo-relembre-a-vida-e-a-obra-do-humorista/>> Acesso em: 25 out. 2023.

[N] SACRAMENTO, Marcos. **A segunda vida do trapalhão Mussum na Internet**. 2014. Disponível em: <<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/a-segunda-vida-do-trapalhao-mussum-na-internet/>> Acesso em: 25 out. 2023.